

SOJA

Os baixos estoques no Brasil e o dólar valorizado mantêm firmes os preços domésticos da soja em grão, segundo o Cepea. Diante disso, o Indicador ESALQ/BM&FBovespa, base porto de Paranaguá (PR), registra avanço de 6,4% na parcial de setembro (até o dia 25), tendo atingido R\$ 150,86/sc no dia 24, o maior patamar nominal da série do Cepea (iniciada em março de 2006) e apenas um pouco abaixo do recorde real, de R\$ 153,40, registrado no dia 31 de agosto de 2012 (valores diários foram deflacionados pelo IGP-DI de agosto/20). Já na sexta-feira, 25, o Indicador cedeu 2,8% frente ao dia anterior, fechando a R\$ 146,63/sc. A valorização da soja segue desafiando as indústrias brasileiras, mas muitas indicam estar conseguindo repassar as altas do grão aos derivados, diante da firme procura por farelo e óleo de soja. Segundo o Broadcast, na sexta-feira, os contratos terminaram em leve alta. Traders aproveitaram os preços mais baixos da commodity para recomprar contratos, após o mercado ter recuado nas quatro sessões anteriores e acumulado perda de 4,2% no período. Além disso, na quinta-feira os preços romperam os US\$ 10 por bushel mas não conseguiram se manter abaixo desse nível, o que estimulou compras na sexta-feira. O vencimento nov/20 ganhou 2,50 cents (0,25%), para US\$ 10,0250 por bushel. Segundo a analista Andrea Cordeiro, após chegar a ter atingido máximas em setembro na faixa de US\$ 10,50 por bushel, a soja passou por uma correção mas respeitou um suporte importante, na área de US\$ 9,97 a US\$ 9,98 por bushel. Do lado da demanda, a analista destacou a ausência de novas vendas dos EUA para a China pelo segundo dia consecutivo.

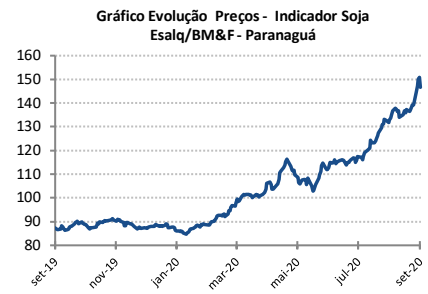
Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Passo Fundo - RS	137,18	4,11	12,20	137,46	82,61
Oeste PR - PR	131,30	5,07	13,83	54,78	76,84
Sorriso - MT (atual sem preço)	125,37	0,00	10,86	58,60	83,67
Rio Verde - GO	134,00	8,28	22,78	66,23	92,20
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	146,63	5,41	8,78	45,67	69,30

* Variação R\$ Presente /R\$ Passado (%) 25/09/2020 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário da Safra	Plantio	Set-Dez
MT/PR/GO/RS	Colheita	Jan-Mai

Mercado Futuro					
BM&F	CBOT	CBOT*			
R\$/60kg	US\$/Bushel	R\$/60kg			
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
nov/20	122,88	nov/20	10,025	nov/20	122,88
jan/21	123,34	jan/21	10,063	jan/21	123,34

*60kg = 2,0462 bushels Dólar PTAX = R\$ 5,56
Preço Mínimo - R\$ 37,71 /60 Kg



MILHO

Os valores do milho voltaram a subir na maior parte das regiões acompanhadas pelo Cepea, influenciados pela maior demanda, especialmente nos portos. Além disso, vendedores seguem firmes nos preços, na perspectiva de continuidade das altas. Nesse cenário, o Indicador ESALQ/BM&FBovespa (base Campinas – SP) avançou 6,8% entre 18 e 25 de setembro, voltando a atingir recorde nominal da série do Cepea (iniciada em 2004), ao fechar a R\$ 62,45/saca de 60 kg na sexta-feira, 25. Para o Broadcast, a valorização da moeda norte-americana ante o real na sexta-feira voltou a puxar os preços do milho para cima em praças do Centro-Oeste e do Sul. Vendedores, capitalizados, pediam mais e não aceitavam fazer acordos pelos valores ofertados. A demanda segue firme, tanto para exportação como a vinda do mercado interno, mas a movimentação de lotes ocorre pontualmente, já que a perspectiva de continuidade da busca pelo cereal e a rentabilidade obtida por produtores com as vendas até agora lhes dá condição para adiar mais a comercialização dos volumes remanescentes. Na CBOT, os futuros de milho fecharam em alta na sexta-feira. O mercado passou por uma correção após ter caído nas quatro sessões anteriores e acumulado desvalorização de 4% no período. O vencimento dezembro do grão subiu 1,75 cent (0,48%), para US\$ 3,6525 por bushel. Os ganhos foram limitados pelo avanço da colheita nos EUA. Segundo a empresa de meteorologia DTN, a previsão é de clima predominantemente seco no Meio-Oeste do país nas próximas duas semanas, o que deve favorecer os trabalhos. O fortalecimento do dólar no mercado internacional e o recuo do petróleo também impediram uma alta maior dos preços, ao reduzir a atratividade de commodities produzidas nos EUA para importadores e também a competitividade relativa do etanol.

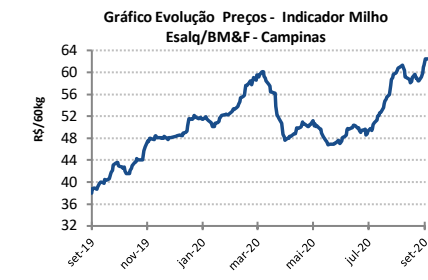
Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Sorriso - MT (6m=3m)	40,96	0,66	-1,18	36,17	100,69
Cascavel - PR	52,98	4,95	6,41	24,19	76,89
Dourados - MS	50,14	7,37	7,14	26,94	83,60
Norte do Paraná	53,36	4,63	8,19	24,09	72,80
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	62,45	6,79	2,60	4,96	60,62

* Variação R\$ Presente /R\$ Passado (%) 25/09/2020 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário da Safra	Plantio	1ª safra	Ago-Jan	2ª safra	Jan-Mar
	Colheita	(PR/RS/MG)	Jan-Jun	(MT/MS/PR)	Mai-Set

Mercado Futuro					
BM&F	CBOT	CBOT*			
R\$/60kg	US\$/Bushel	R\$/60kg			
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
nov/20	63,46	dez/20	3,653	dez/20	47,97
jan/21	63,70	mar/21	3,733	mar/21	49,02

*60kg = 2,3021 bushels Dólar PTAX = R\$ 5,56
Preço Mínimo - R\$ 17,93 /60 (MT) e R\$ 21,62/60 Kg (PR e MS)



CAFÉ

As cotações domésticas do café arábica vêm registrando fortes quedas em setembro, segundo o Cepea. A pressão veio da menor presença de compradores e, especialmente, da forte baixa dos futuros da variedade. No campo, chuvas foram observadas no início desta semana em algumas das regiões cafezeiras de SP, do Sul e Cerrado Mineiros e do ES. O volume ainda não foi significativo, mas agentes estão à espera de que as previsões indicando novas precipitações nos próximos dias se concretizem. Vale lembrar que o retorno das chuvas é essencial para a recuperação dos cafezais, para a indução das floradas dos cafezais de arábica. Segundo o Broadcast, os contratos futuros de café arábica registraram alta na sexta-feira na ICE Futures US, sinalizando que podem ter encontrado piso em cerca de 110 centavos de dólar por libra-peso, no vencimento dez/20, o mais negociado. O vencimento dez/20 fechou a 111,15 cents, alta de 65 pontos, ou 0,59%. Anteriormente, o mercado caiu por oito pregões consecutivos, pressionado principalmente pela volta das chuvas às regiões produtoras brasileiras e pelo fortalecimento do dólar. Segundo Cepea as cotações do café arábica registraram alta na sexta-feira no mercado físico. As cotações domésticas do café arábica tiveram leve alta em virtude da retração de vendedores e do avanço do preço no mercado internacional. O Indicador Cepea/Esalq do arábica tipo 6, bebida dura para melhor, posto na capital paulista, fechou a R\$ 536,31a saca, 0,3% superior ao dia anterior. As cotações do robusta mantiveram-se em alta, por causa da presença de compradores no mercado, ainda que a liquidez tenha ficado relativamente baixa. O Indicador Cepea/Esalq do robusta tipo 6, peneira 13 acima, fechou a R\$ 396,55 a saca, alta de 0,7% ante o dia anterior - à vista e a retirar no ES.

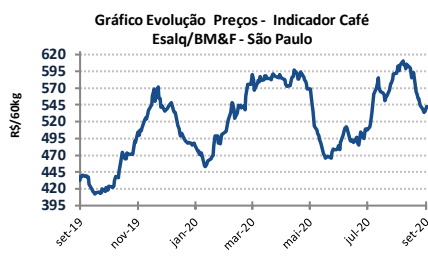
Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Sul de Minas - MG	541,50	-0,82	-10,36	-3,19	25,42
Cerrado - MG	530,00	-0,47	-9,51	-5,69	22,78
Zona da Mata-MG	500,25	0,13	-2,39	-10,67	20,64
Mogiana - SP	536,75	6,75	6,11	-5,00	23,68
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	536,31	-1,56	-10,02	-5,36	22,31

* Variação R\$ Presente /R\$ Passado (%) 25/09/2020 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Estimativa de colheita					
88% do total (Conab)	Mai (17,4%)	Jun (25,1%)	Jul (24,4%)	Ago (20,9%)	

Mercado Futuro					
BM&F	ICE/NY	ICE/NY*			
R\$/60kg	US\$/Lp	R\$/60kg			
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
dez/20	667,76	dez/20	113,65	dez/20	835,85
mar/21	677,49	mar/21	115,20	mar/21	847,25

60kg = 132,27 5c Libras Peso Dólar PTAX = R\$ 5,56
Preço Mínimo (Arábica) R\$ 362,53 /60 Kg



BOI GORDO

Os valores da arroba do boi gordo no mercado paulista têm subido de forma um pouco mais intensa que os da carne (carcaça casada, no atacado da Grande São Paulo), segundo o Cepea. Diante disso, depois de a carcaça casada de boi registrar vantagem de 3,6 Reais/arroba sobre o boi gordo em agosto, essa diferença diminuiu para apenas 54 centavos de Real/arroba em setembro. Ao longo deste ano, a maior vantagem da carne sobre o boi, de 12 Reais/arroba, foi observada em abril. Já em julho, a arroba do boi gordo foi negociada acima da carcaça casada, em 4,17 Reais – esse, ressalta-se, foi o único momento em 2020 em que o boi mostrou vantagem sobre a carne. Segundo o Broadcast, a semana foi baixa liquidez de negócios em função da oferta restrita de animais e de um mercado doméstico pouco comprador de carne bovina - situação típica para o período do mês, em que as vendas da proteína vermelha, mais cara do que a de frango e suína, costumam menores. Mesmo assim, os preços da arroba do boi gordo continuaram firmes, conforme consultorias do setor, inclusive com ajustes positivos de preços. Um dos motivos pelos quais a arroba deve se valorizar mais nesta semana é a disposição de os frigoríficos alongarem escalas de abate, tendo em vista o início do mês de outubro - com o pagamento de salários, há maior demanda por carne bovina. Na sexta-feira, o valor à vista do indicador do boi gordo Esalq/BM&F ficou em R\$ 252,55/arroba (estável). A prazo, a cotação ficou em R\$ 252,96/arroba (estável). Nos mercados futuros da B3 o contrato mais líquido, com vencimento em outubro, encerrou a sexta-feira a R\$ 251,85 a arroba, alta de R\$ 1,70/arroba, com 1.679 negociações. Na semana, a variação foi positiva em R\$ 4,65/arroba.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/@)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
C. Grande - MS	239,73	-1,11	12,96	30,31	62,22
Cuiabá - MT	231,28	1,21	11,72	31,15	63,91
Goiânia - GO	239,00	-3,95	8,29	33,23	60,49
Araçatuba - SP	256,46	5,68	16,57	70,79	59,78
Ind. Esalq/BM&F (R\$/@)	255,65	3,08	12,20	25,84	61,19

* Variação R\$ Presente /R\$ Passado (%) 25/09/2020 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário	1º Semestre	Safra	2º Semestre	Entressafra
------------	-------------	-------	-------------	-------------

Mercado Futuro BM&F - (R\$/@)	
Vencimento	Cotação
nov/20	252,90
jan/21	213,60

Posição 25/09/2020



ALGODÃO				
Calendário da Safra	Atual (R\$/@)*	Variação (%)		
(MT e BA)	25/09/20	Semanal	Mês	Ano
Plantio (Nov-Fev)	104,78	2,88	-5,19	29,03
Colheita (Mai-Set)	Preço Mínimo R\$ 64,42 /@**			

ARROZ				
Calendário da Safra	Atual (R\$/50 kg)*	Variação (%)		
(RS e SC)	25/09/20	Semanal	Mês	Ano
Plantio (Ago-Dez)	105,93	0,17	16,29	131,09
Colheita (Jan-Mai)	Preço Mínimo (RS e SC) R\$ 36,44 /50 Kg			

TRIGO				
Calendário da Safra	Atual (R\$/t)*	Variação (%)		
(PR e RS)	25/09/20	Semanal	Mês	Ano
Plantio (Mar-Jul)	1167,00	1,84	-2,00	39,75
Colheita (Ago-Dez)	Preço Mínimo - Região Sul 676,17 R\$/t			

*Indicador Esalq/BM&FBovespa (R\$/@) - Referência: São Paulo - SP. **@ = 15 kg

*Indicador Esalq/BM&FBovespa (R\$/50kg) - Referência: Rio Grande do Sul

*Indicador Esalq/BM&FBovespa (R\$/t) - Referência: Paraná

Depois de caírem com certa força na primeira metade de setembro, os preços domésticos do algodão em pluma estão mais firmes nesta segunda quinzena do mês, segundo o Cepea. Apesar de a colheita da produção recorde da safra 2019/20 ter sido finalizada, vendedores estão mais resistentes em diminuir os valores de novas negociações, atentos à maior remuneração da exportação frente ao spot nacional. Compradores, por sua vez, estão afastados do mercado, alegando dificuldades no repasse dos preços da matéria-prima aos manufaturados. Nesse ambiente, têm prevalecido algumas compras no spot por parte de empresas com mais urgência em repor estoques. Conforme Safras&mercado, a combinação de câmbio e Nova York em recuperação permitiu que os preços domésticos de algodão encerrassem a 4ª semana de setembro com preços 2,2% superior ao do fechamento da anterior. Na média do CIF de São Paulo a pluma fechou a R\$ 3,15/libra-peso e reduziu a perdas acumuladas no mês para 4,6%. A recente movimentação no câmbio permitiu que, mesmo com os preços em reais recuperando, no FOB exportação do porto de Santos/SP a pluma brasileira recuasse 1,25% em relação à semana passada, ficando em 56,85 cents de dólar por librapeso (c/lb). No mesmo período os ganhos acumulados em Nova York chegaram a 0,4%. Assim, quando se comparada ao contrato de maior liquidez na Ice Futures a pluma brasileira está 13,8% mais acessível. As incertezas relacionadas ao clima seguem como principais forças de sustentação para a firmeza das cotações nos EUA. Nesta 4ª semana de setembro o contrato de dez/20 encerrou cotado a 65,95 cents de dólar por librapeso, com ganhos de 0,4% em relação ao fechamento da semana anterior.

A baixa disponibilidade e a disputa acirrada pelo arroz em casca em algumas regiões brasileiras seguem impulsionando as cotações do cereal. Nos últimos dias, orizicultores permaneceram firmes quanto aos preços pedidos pelo produto, atentos ao clima e às oscilações no câmbio, ainda incertos quanto ao movimento do mercado no último trimestre de 2020 e no início de 2021. No campo, as atividades de cultivo da nova safra (2020/21) tiveram início pontual no RS, o principal estado brasileiro produtor do cereal. Em SC, o semeio está mais adiantado, tendo alcançado quase 40% da área. Ainda há incertezas quanto ao tamanho safra no Brasil, com previsões diferentes dentre os órgãos oficiais. De acordo com Safras&mercado, Na média do RS, estado referência para preços de arroz no Brasil, a indicação de preço ficou em R\$ 106,50 por saca de 50 quilos na sexta-feira. Na semana houve alta de 0,57%. Os preços domésticos do arroz seguiram em elevação, apesar da decisão do Governo Federal de retirar a TEC para 400 mil toneladas de arroz de fora do Mercosul até 31 de dezembro. O reflexo já começa a ser sentido nos últimos relatórios semanais de exportação divulgados pelo MDIC. Pela primeira vez na temporada, o país vem importando mais do que exportando. Nesta sexta-feira o contrato nov/20 de arroz fechou com queda de 0,88% na CBOT. O vencimento encerrou o dia cotado a US\$ 13,71/saca de 50kg.

O mercado brasileiro de trigo chega ao encerramento desta semana com atenções voltadas para o cenário climático e as condições das lavouras. No PR e na Argentina as condições das lavouras seguem em gradual retração, tendo em vista as condições climáticas desfavoráveis, com destaque para a situação no país vizinho. No RS precipitações recentes foram positivas para a cultura em desenvolvimento. A redução das temperaturas favoreceu a formação de geadas em algumas áreas produtoras do estado gaúcho, porém, sem maiores consequências para a cultura. Até o momento, 9% das lavouras estão em maturação, 53% em enchimento de grãos, 31% em floração e 7% em desenvolvimento vegetativo seguindo dentro do esperado frente a média dos últimos anos. Os preços seguem firmes e os compradores retraídos, aguardando maior oferta para voltar a negociar volumes superiores. Esta maior disponibilidade de oferta deve ocorrer ao longo do próximo mês e início de novembro, trazendo a retração de preços esperada para o período de ingresso de safra. Na Argentina o preço FOB oficial está em US\$ 249/t para entrega em set/20. A esse preço e com o câmbio atual, chegaria aos moinhos de SP por volta de R\$ 1.570/t e nos de Curitiba a R\$ 1.470/t. Portanto ainda existe espaço para recuperação nas regiões de produção do Brasil. Ainda na Argentina, a indicação para dezembro é de US\$ 229/t. A CBOT para o trigo encerrou com preços significativamente mais baixos. Após a tímida reação de quinta-feira, o mercado retomou a rotina de perdas. A previsão de chuvas benéficas às lavouras da Ucrânia e da Argentina, e a firmeza do dólar, atuaram negativamente. No acumulado da semana, a posição dezembro caiu 5,44%.

<>Laranja:Choveu no início desta semana em algumas regiões citrícolas do estado de SP, mas o volume ainda foi baixo, segundo o Cepea. Com isso, produtores seguem preocupados com o desenvolvimento dos frutos da safra 2020/21. Quanto à venda de laranjas no mercado de mesa paulista, a procura por valência e natal vem se intensificando, principalmente devido aos preços mais atrativos frente aos da pera. Na parcial da semana (de segunda a quinta-feira), a valência foi comercializada à média de R\$ 30,30/cx de 40,8 kg, na árvore, alta de 6,8% frente à da semana anterior. Para a pera, a média semanal está em R\$ 34,03/cx, elevação de 3,1% no mesmo comparativo.<>Feijão:O mercado de feijão carioca chega a reta final do mês de setembro confirmando as expectativas de recuperações para este mês. O mercado já vinha avaliando um cenário de alta para os preços domésticos a partir deste mês de setembro, devido a uma redução mais expressiva da entrada de oferta no mercado interno. Com menor oferta, e uma possível demanda mais firme, as cotações deveriam naturalmente convergir para cima. Apesar disso, os referenciais de preços oscilaram bastante devido a uma baixa disposição do lado comprador em pagar preços mais elevados. Na sexta-feira, no mercado de feijão carioca, no atacado, em SP, foram ofertadas 9 mil sacas, porém, sem nenhum reporte de negócios. Com menor liquidez os preços não oscilaram nesta reta final da semana, porém, o mercado pode continuar apresentando maior volatilidade, tendo em vista a manutenção dos fatores de alta, contudo, com uma demanda retraída, pouco suscetível a pagar preços mais elevados. Com a proximidade da virada do mês, poderá haver um pico de demanda nas primeiras semanas do mês, com a reposição dos estoques dos agentes, que favorece recuperação de preços, mesmo que com fraca sustentação no longo prazo.<>Leite: Segundo a nota de conjuntura do Centro de Inteligência do Leite – CILeite/Embrapa, no cenário internacional, a produção de leite até agosto não foi muito afetada pela Pandemia. Embora em ritmo lento, a produção continua crescendo nos EUA e nos países produtores da Europa. Mesmo com a China comprando, o fato novo é que os preços já dão sinais de acomodação ou queda desde o final de fevereiro. No Brasil a captação de leite do segundo trimestre veio 1,7% menor do que a de igual período do ano passado e 9,3% inferior à do primeiro trimestre deste ano. Seca na Região Sul, perda de rentabilidade dos produtores pela elevação dos custos do concentrado decorrentes dos altos preços dos grãos e o período de entressafra explicam a queda. Na comparação dos semestres, a captação de 2020 ficou estável em relação a de 2019. A importação de leite, em queda constante de janeiro até abril, voltou a crescer a partir de maio atingindo em julho, pela primeira vez no ano, um volume acima do registrado no ano passado na comparação mês a mês. Já em agosto houve a maior importação do ano, com quase 140 milhões de litros. Dados preliminares indicam que em setembro a importação deve seguir aumentando. Este crescimento se explica por uma série de eventos: o auxílio emergencial iniciado em abril e o consequente aumento do consumo interno de lácteos; os baixos estoques e a falta de matéria-prima para a indústria Os preços do leite, tanto para o produtor como dos principais derivados no atacado, já acumulam crescimento histórico inédito desde de meados de maio até o final de agosto. Para o produtor o aumento no período foi de 38,7%, enquanto no atacado, com exceção do leite em pó fracionado com aumento ligeiramente menor (38%), as altas do leite UHT (40%), do queijo muçarela (73%) e do Spot (100%) foram ainda mais contundentes. No mercado Spot de Minas Gerais o preço disparou: de R\$ 1,37 na primeira quinzena de maio para R\$2,75/litro na segunda de agosto. Esta movimentação reflete um pouco do nervosismo instalado entre as empresas diante da necessidade de refazer estoques para atender os varejistas, mas enfrentando falta generalizada de matéria-prima.